

Adoradores

Criados para Adorar

Efésios 1:4-6

⁴ assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor

⁵ nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade,

⁶ para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado

Todos nós quando fomos criados por Deus, fomos criados com um propósito. O Criador, com infinito cuidado, nos moldou e delicadamente construiu nosso coração para ser uma perfeita máquina de adoração. Cada parte do nosso corpo e da nossa mente foi meticulosamente desenhada para manifestar toda a adoração que brota desse coração.

Sempre me agrada recordar as palavras valiosas da nossa catequese: “Deus quer ter uma família de muitos filhos à semelhança de Jesus, para A GLÓRIA DE DEUS PAI” (Romanos 8:29; Filipenses 2:11).

Romanos 8:28-29

²⁸ Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

²⁹ Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

Filipenses 9:11

¹¹ e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

Com o passar do tempo, porém, por conta do foco em “quantidade” (muito filhos) e “qualidade” (semelhantes a Jesus), o final dessa afirmação foi sendo deixado de lado. Sim, é verdade que Deus quer uma família; sim, é verdade que Ele deseja que essa família seja semelhante a Jesus; mas também é igualmente verdade que Ele anseia que essa família, à imagem de Jesus, O glorifique!

João 4:23-24

²³ Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.

²⁴ Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

Quando Jesus declarou que Deus procura adoradores que O adorem em espírito e em verdade, Ele revelou o desejo mais profundo do coração do Pai: ser adorado. Assim foi antes mesmo da criação, e assim será por toda a eternidade.

Mas o que é adorar?

Infelizmente, hoje somos influenciados por diversos conceitos que se desviaram de seu significado original. Já fomos libertos (ou deveríamos ter sido) da ideia, por exemplo, de que Igreja seja um templo, um lugar específico de culto (1 Coríntios 3:16-17). Temo, porém, que o mesmo esteja acontecendo com a palavra "adoração".

Há uma tentação em confundir uma expressão visível de adoração — como o ato de louvar, por exemplo — com o que, de fato, constitui a verdadeira adoração (João 4:23). Compreender essa diferença nos auxiliará, primeiramente, a reconhecer a importância essencial de ser um adorador em espírito e em verdade e, em segundo lugar, nos impulsionará a expressar essa adoração de maneira mais clara e autêntica diante de Deus (Romanos 12:1).

Conforme já mencionei, fomos criados para adorar (Salmos 139:14), e mesmo após a queda do homem, ele continua a exercer essa vocação (Romanos 1:21). Como diz a célebre frase de João Calvino, "*o coração do homem é uma fábrica de ídolos*". Por sua própria natureza, o homem é essencialmente um adorador. O pecado, contudo, desviou o único foco legítimo de adoração do homem — Deus — para outros alvos (Êxodo 20:3-5). Assim, o homem tornou-se um ser que vagueia pela vida, em busca constante de quem ou o que adorar (Romanos 1:25).

Quando Jesus nos alcançou e nos resgatou do reino das trevas, Ele nos coloca de volta no seu propósito: Viver para o louvor da sua glória!

Ao examinarmos o texto de João 4:23-24, onde Jesus declara que o Pai busca adoradores, encontramos a palavra grega *proskuneo*, que significa "beijar a mão", "cair de joelhos" ou "demonstrar profunda reverência". Esse termo carrega um sentido rico de submissão e devoção.

Além disso, quando Jesus afirma que o Pai procura adoradores que O adorem em espírito e em verdade, Ele revela que Deus deseja uma adoração autêntica, que brota do interior para o exterior (João 4:23). Vai muito além de meras expressões externas; é uma reverência profunda, um "cair de joelhos" do coração.

Assim, quando obedecemos a Ele, estamos, em essência, adorando-O (1 Samuel 15:22); quando buscamos agradá-Lo em tudo, adoramos-O em espírito e em verdade. Percebem como isso transcende a manifestação externa? Certamente, o que está no interior provocará uma resposta visível. Contudo, nem sempre o que se vê por fora reflete fielmente o que habita no coração (Mateus 15:8).

1 Coríntios 10:31

³¹Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.

Adorador é, em sua essência, aquele cujo coração está completamente rendido a Ele, aquele que entrega seu coração nas mãos do Senhor. Como está escrito em Provérbios 23:26: “Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos”. Essa entrega se reflete em tudo o que ele faz, não se limitando aos momentos em que entoamos salmos, hinos e cânticos espirituais em louvor a Deus.

Adoração na Igreja

Mas como se manifesta a expressão do coração de um adorador quando estamos a sós com Deus, ou quando nos reunimos como Igreja para proclamar externamente essa adoração?

A Palavra nos orienta que, ao estarmos juntos, devemos louvar ao Senhor com salmos, hinos e cânticos espirituais, como nos ensina Paulo na carta de Efésios:

Efésios 5:18-19

*¹⁸E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito,
¹⁹falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais*

Da mesma forma, Paulo disse aos Colossenses:

Colossenses 5:18-19

¹⁶Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.

Assim, a adoração, seja individual ou coletiva, é o transbordo de um coração alinhado ao de Deus.

Louvar ao Senhor é uma expressão visível da adoração, um transbordo do que habita em nosso interior. E podemos fazê-lo como nos direciona o apóstolo Paulo:

- **Com salmos:** No texto original, isso remete aos instrumentos musicais que acompanham o livro de Salmos, como lemos em Salmos 150:3-5: “Louvai-o com o som de trombeta; louvai-o com saltério e harpa. Louvai-o com adufe e dança; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas”.
- **Com hinos:** Que são salmos ou outras composições de comum conhecimento, muitas vezes já gravadas em nossa memória, entoadas em uníssono pela Igreja.

- **Com cânticos espirituais:** Que brotam espontaneamente do nosso interior, do coração, conforme o Espírito nos guia. Podem se manifestar em línguas, como em 1 Coríntios 14:15: “Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento”, ou em nosso próprio idioma, refletindo a intimidade com Deus.

Ivan Baker certa vez afirmou que o momento em que o cristão mais mente é quando está louvando. Duro, não é? Mas isso reflete uma triste realidade: cantamos o que não vivemos, e nossos lábios nem sempre ecoam o que está em nosso coração. O Senhor já advertia por meio de Isaías:

Isaías 29:11a

¹³O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim,...

Hoje, meus irmãos, estamos aqui reunidos. Como está o nosso coração? Somos discípulos de Jesus, temos o Espírito Santo habitando em nós, e o Senhor está entre nós.

Há muito a aprender! Não apenas nós, como Igreja, mas também os músicos que nos auxiliam. Como podem servi-los nesses momentos de louvor? Como evitar ser pedra de tropeço ou apenas uma “manivela” que busca produzir algo artificial e emocional? Essa conversa com os músicos é essencial, mas fica para outra oportunidade.

Vamos expressar juntos esse adorar em espírito e em verdade, por meio do louvor? Creio que antes é propício que gastemos um tempo alinhando o nosso coração ao do Senhor neste momento.